

Continuação da 1.ª página

...rir no outro mundo uma vida semelhante à de antes. A ideia foi se desenvolvendo, até ser completamente iluminada por Cristo.

No *Evangelho*, Jesus fala claramente da Ressurreição, afirmando que “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos”. (Lc 20,27-38)

Essa ideia imperfeita de Ressurreição existia ainda no tempo de Jesus.

Alguns *Saduceus*, que não acreditavam na Ressurreição, inventaram uma história e fizeram uma pergunta capciosa que visava ridicularizar a doutrina da ressurreição e da vida futura:

Uma mulher viúva sem filhos... casou com 7 maridos sucessivamente ...Com quem ficará na vida futura?

Jesus responde:

1. Aos Fariseus (que acreditavam numa ressurreição imperfeita): a Ressurreição não é apenas um despertar do sepulcro para retomar a vida de antes. A vida com Deus é uma realidade completamente nova e distinta. É um dom maravilhoso que o Pai reservou para todos os seus filhos. Seremos imortais, glorificados, não mais sujeitos às leis da carne. Por isso, será desnecessário o matrimônio para a conservação da espécie.

2. Aos Saduceus: afirma a existência da vida futura: Deus manifestou-se a Moisés como o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, muitos anos depois de terem desaparecido deste mundo.

Isso quer dizer que eles não estão mortos, mas vivem atualmente em Deus.

Portanto, se Abraão, Isaac e Jacob estão vivos, podemos falar de Ressur-

reição.

A Ressurreição é a esperança que dá sentido a toda a caminhada do cristão.

A fé cristã torna a esperança da ressurreição uma certeza absoluta, pois Cristo ressuscitou e quem se identifica com Cristo nascerá com ele para a vida nova e definitiva.

A nossa vida presente deve ser uma caminhada tranquila, confiante, alegre, em direção a essa nova realidade.

A Ressurreição não é a continuação da vida que vivemos neste mundo; mas é a passagem para uma vida nova onde, sem deixarmos de ser nós, seremos totalmente outros... É a realização plena da vida.

A certeza da Ressurreição não deve ser, apenas, uma realidade que esperamos; mas deve ser uma realidade que influencia, desde já, a nossa existência terrena. É o horizonte da Ressurreição que deve influenciar as nossas atitudes; é a certeza da ressurreição que nos dá a coragem de enfrentar as forças da morte que dominam o mundo, de forma a que o novo céu e a nova terra que nos esperam comecem a desenhar-se desde já.

A Liturgia apresenta-nos uma verdade consoladora: viemos de Deus e, com a morte, voltamos para ele.

A Morte não nos deve assustar: É o encontro maravilhoso com os amigos e parentes, que foram à nossa frente. E, sobretudo, vai ser o encontro com o melhor dos amigos: Deus. Nossa vida não termina aqui: ressuscitaremos... “Nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos...”

www.esposendeservicos.com; www.jf-curvos.pt; Email: armindopatraz@gmail.com

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1353 – Semana de 07 a 13 de novembro de 2016

XXXII Domingo Comum - Ano C O Deus dos vivos

Aproxima-se o final do ano litúrgico.

A Liturgia oferece-nos a oportunidade de aprofundar uma verdade importante de nossa fé: “Eu creio na Ressurreição dos mortos”.

Os primeiros livros da Bíblia não falam claramente da Ressurreição dos mortos.

Só mais tarde, começou-se a falar em Israel de um despertar daqueles que estão dormindo no pó da terra.

Na **1ª Leitura**, temos a 1ª profissão de fé na Ressurreição. (2Mac 7,1-14)

No tempo da perseguição do rei Antíoco (± 170 aC), a experiência da morte de muitos justos fez nascer a esperança da Ressurreição.

Nessa época, temos o belo testemunho da Mãe e os sete filhos Macabeus. Eles são obrigados a violar a prática religiosa dos antepassados.

Fortalecidos pela esperança da ressurreição, eles preferem enfrentar as torturas e a própria morte, a transgredir a Lei...

Vejam as respostas corajosas dos primeiros quatro irmãos:

Um deles, tomando a palavra em nome de todos, falou assim: “Estamos prontos a morrer, antes de violar as leis de nossos pais”.

O Segundo, prestes a dar o último suspiro, disse: “Tu, ó malvado, tiras-nos esta vida presente. Mas o Rei do universo nos ressuscitará para uma vida eterna, a nós que morremos por suas leis”

Depois começaram a torturar o terceiro. Apresentando a língua e as mãos, diz: “Do céu recebi estes membros... no céu espero recebê-los de novo...”

E o quarto quase a expirar: “Prefiro ser morto pelos homens, tendo em vista a esperança dada por Deus, que um dia nos ressuscitará. Para ti, porém, ó Rei, não haverá ressurreição para a vida”.

São as afirmações mais claras do A.T. sobre a vida além da morte.

Assim mesmo tinham uma ideia ainda muito imperfeita. Era apenas a ideia de uma “revivificação dos justos”, um readqui... *(continua na pág. 4)*

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.^a F - 07: *Nada*

4.^a F - 09 : Às 17h45: terço; às 18h00:

- Aniv. Heitor Lima Silva m.c. irmão Manuel e filhos

- Aniv. Alvarina Lopes m. filha Laurinda

- Aniv. Manuel Cerd. Silva m.filho João

6.^a F - 11: Capela: 17h45: terço; às 18h:

- Aniv. Monsenhor Batista Sousa m.c. Augusta Vale

- Aniv. Paulino Alves Matos m.c. sobrinhas Palmira, Fernanda e paróquia

- Maria Fernandes da Cruz m.c. viúvo

Sábado - 12: Às 18h00: Magusto Catequese

- Auxília e Camilo m.c. Paula Faria

- Júlia Matos e familiares m.c. Maria Paz

Domingo - 13: 8h00: Pelo Povo

- Às 11h: - Aniv. Deolinda M. Ch. Silva

m.c. filha Deolinda e cunhada Teresa

- Por Celina Quinta m.c. viúvo

- Amélia Martins m.c. irmã Augusta

Altar dias 12/13 de novembro

Dia 12: 18h00: Acólitos: Vera, José Boaventura e Leonor + Carina.

Leitores: Paula Ruivo, Patrícia Fernandes e Elisabete Brás. **Dia 13:**

às 8h00: Ágata, Armindo e Maria

Afonso; **Às 11h00:** Marina, Cabo Lima

e Carla Alves **Salmista:** Rosinha/Silvia

Peditório da Confraria das Almas

Depois do peditório da Confraria do Senhor, vai seguir-se agora o da Confraria das Almas (a iniciar neste fim de semana). Terminaremos a série com um peditório para as festas da Padroeira, Natal e Fim de ano, que vão ser organizadas pelo grupo coral, para os dias 10 e 11 de dezembro, 25 de natal e 1 de janeiro.

A iluminação da Torre, pequeno arraial,

folclore e banda de música, conjunto barato, estão nos nossos horizontes.

Continuação da Página de Curvos

...pôde dizer "Nunc dimitis servum tuum domine", ou seja, **agora Senhor, podes chamar o teu servo quando quiseses, pois os meus olhos já viram...**

Que tempos bonitos se viveram! Ainda lá vão 25 anos e parece que já foi há um século, tantas foram as voltas que o mundo e a política já deram...

Viriam as políticas "prejudicar" o meio ambiente em que vivemos? Creio que não. A freguesia (reporto-me a Curvos) está hoje mais bonita, mais atrativa, mais convidativa. E só que não quer ver...é que não vê. Talvez as pessoas estejam mais distantes...não direi mais divididas. É preciso aproximá-las. **E se eu o conseguir de novo**, acho que faço o meu papel de conciliador, padre e pai.

Uma das obras de que nos orgulhamos, é o **Centro Social**. Depois de várias convulsões materiais e geográficas, por que tem passado, ele apresenta-se hoje como a "menina dos olhos" de todos nós. Naturalmente mais de uns que doutros.

Vai festejar os seus 25 anos, institucionais, no dia 7 de novembro deste ano (esta semana). Mas queremos que essa data se perpetue por um ano. Através de iniciativas várias, de que falei já no boletim anterior. Queremos que o "palco" oficial das comemorações seja o adro da Igreja. Para isso ele vai ser preparado convenientemente. E para aí devem convergir todos os nossos passos, sabendo que de Deus viemos e para ele caminhamos, mesmo quando tratamos dos últimos tempos dos nossos irmãos. E todos nós seremos "um" desses irmãos, um dia. (Continuará)

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

2.^a F - 7: **Musical em Curvos** a cargo de Teresa Nunes (17h00).

Os 25 anos do Centro Social, assinalados também por balões com mensagens de cada utente (17h45)

3.^a F - 08: (S. Torcato) às 17h45: terço; às 18h00 por:

- Pelas Almas m.c. Confraria

- 30.º dia por Emília Chaves Rodrigues m.c. irmã Helena

- José e Verónica, pais de Idalina

- Às 17h45: **largada de balões com mensagens de cada utente**

Dia 9 (4.ª feira): entrega de lembranças a todos os utentes do Centro, pelas crianças da CSE

5.^a F - 10: (Igreja) às 15h50: terço; às 16h10 por:

- Maria Marta Sousa Martins m.c. cunhada Idalina

- Álvaro Moreira Dias m.c. viúva

- **Pintura de parede** realizada pelos utentes dos ATLs

Da 11 (6.ª feira): às 18h30: Magusto aberto à comunidade e apresentação de Filme sobre o Centro

Sábado - 12: Às 18h15: Eucaristia

- Aniv. Abílio Sá Viana m.c. viúva

- Aniv. Verónica A. Silva m.c. Idalina

- 30.º dia por Firmino Mendes da Costa m.c. Confraria das Almas

Domingo - 13: às 9h30:

- António Fernandes Martins m.c. Céu

- Maria Auxília Cardoso m.c. viúvo

Às 10h15: baptizado (filho da Lúcia e Vitor)

Servir o altar 12/13 novembro

Dia 12: Acólitos: 9.º ano (grupo 4);

Leitores: Cláudia Cunha, Tiago Gonçalves e Andreia Sá; **Dia 13:**

Fernanda, Carlos e Glória

Centro Social da Paróquia celebra bodas de prata Um "jogo" apaixonante

A paróquia de Curvos, como detentora do alvará e proprietária do Centro Social da paróquia de Curvos, está "apaixonada" pela celebração das bodas de prata desta instituição, em boa hora entregue pela Segurança Social àquela instituição que, há 25 anos como hoje, oferecia mais condições de prosseguir os objetivos sociais de que o meio necessitava.

Foi em 1981, no outubro que acompanhava já os trabalhos de remoção da antiga Igreja paroquial e o levantar das novas paredes e nova torre daquilo que é hoje a nossa bonita Igreja Paroquial

Em simultâneo, levantavam-se paredes de uma obra e alargavam-se outras de adaptação da "antiga residência paroquial".

As benfeitorias sucediam-se, os trabalhos não tinham horários, os holofotes substituíam a luz solar e a penumbra da noite. Trabalhava-se incansavelmente numa (duas) obras que eram de todos.

Os cortejos, as feirinhas, as campanhas de cartões, as campanhas dos jovens, as benfeitorias recebidas em areias (o Cruz e Cruz de Rio Tinto, através do falecido Freitas), azulejos (casa do Souto) as telhas, os bancos da Igreja, vias sacras, candeeiros, cimentos (200 sacos), o vigamento todo para a Igreja e Casa Paroquial, as andanças por Leiria, fábricas Sotelha e cimentos etc. em campanha orientada por Fernando Faria de Palmeira, acompanhado do pároco e mais alguém, tudo resultou em bem.

O tio Januário que vi a chorar por ver a "sua" Igreja no chão ainda se sorriu ao vê-la "Inaugurar". Como o **velho Simeão do Evangelho...**(continua na página de Palmeira)